

*Publicação comemorativa da
Seção Judiciária do Rio de Janeiro
Novembro, 2022*



O Programa Educativo explica o funcionamento da Justiça e como acessá-la, estimula a reflexão, promove o debate e desperta vocações entre os/as estudantes, contribuindo para aproximar a Justiça Federal da sociedade.





Programa Educativo Conhecendo a SJRJ

Contato:

Área responsável: Assessoria de Comunicação Social/Seção de Relações Públicas
Horário: de segunda a sexta, das 12h às 17h.
E-mail: relacoespublicas@jfrj.jus.br
Telefones: 3218 9736, 9737 e 9738



JUSTIÇA FEDERAL
Seção Judiciária do Rio de Janeiro

Sumário

Editorial: O Tempo e o Conhecendo	05
Programa Educativo <i>Conhecendo a SJRJ</i> existe há 15 anos sem interrupções	07
Audiência simulada: participantes debatem o caso	12
Estagiários participam das edições	12
Programa recebe Prêmio Nacional de Comunicação e Justiça	13
Edição para terceira idade discute matéria previdenciária	13
Cidade de Deus: crença no futuro	14
Aniversário de 10 Anos reúne estudantes, educadores e magistrados	15
Edição especial para pessoas em situação de rua	16
Edições virtuais fazem a diferença na pandemia	16
Setenta instituições participaram do Programa em edições presenciais e remotas	17
Magistrados, servidores e professores tornaram-se parceiros do programa	25
Apoio dos diretores do Foro foi decisivo na implantação e consolidação do Programa	32
Desembargadora Andréa Pachá participa como palestrante da comemoração do aniversário de 15 anos do Programa	35



Conhecendo a SJRJ: 15 anos

Publicação especial comemorativa

Seção Judiciária do Rio de Janeiro

Institucional

Direção do Foro

Vice-diretor: Juiz federal Osair Victor de Oliveira Junior

Secretaria Geral

Diretora: Luciene da Cunha Dau Miguel

Assessoria de Comunicação Social

Assessora: Iris Maria Paula Souza Dantas de Faria

Seção de Relações Públicas

Supervisor: Rogério da Costa Pereira

Equipe técnica

Coordenação editorial:

Maria do Socorro Freitas Carvalho Branco

Pesquisa, redação, edição e revisão:

Aline Maria Agustini Vaz

Maria do Socorro Freitas Carvalho Branco

Patricia Fernanda dos Santos

Sheila Rosane Leão dos Santos Marchetti

Fotos: Acervo SJRJ e TRF2

Programação visual, Diagramção e Impressão:

Coordenadoria de Produção Gráfica e Visual do TRF2

COPGRA | ARIC | TRF2

Editorial:

O Tempo e o Conhecendo

Iris Souza Dantas de Faria*

Ao refletir sobre os 15 anos do Programa educativo *Conhecendo a SJRJ*, vem-me à mente que 2022 é um ano de muitas celebrações culturais importantes no país. Penso nos versos da canção “Tempo Rei”, de Gilberto Gil, e não me iludo: “Tudo permanecerá do jeito que tem sido/ Transcorrendo, transformando/ Tempo e espaço navegando todos os sentidos”. Como estive à frente do Programa desde o início, percebo a continuidade de nossas ações, mas também a relatividade desse período. A permanência só foi possível porque houve mudanças e transformações durante a nossa caminhada.

De um lado, parece que foi há muito tempo e que, lentamente, ensaiamos os primeiros passos, obtivemos a institucionalização, estruturamos o Programa, enfrentamos desafios e nos adaptamos às circunstâncias que se apresentaram. De outro, parece que foi ontem que comemoramos 10 anos, ganhamos um prêmio e vimos os sucessivos grupos de estudantes cheios de energia e curiosidade circularem pelo nosso Fórum.

Os/as primeiros/as alunos/as que participaram do *Conhecendo a SJRJ* hoje são adultos/as, profissionais, talvez pais e mães. Alguns/as educadores/as e servidores/as que colaboraram com o Programa aposentaram-se, como o professor César, do Colégio Pedro II/Tijuca e a colega servidora Magali Dib. Uma das ex-estagiárias da equipe responsável, a querida Gabriela Paula, brilha no mundo do Direito. Como nos versos imortalizados por Milton Nascimento, “Sei que nada será como antes... amanhã”. Mas tudo isso nos deixa saudades, ao mesmo tempo que nos enche de orgulho e alegria.

Em uma década e meia, mais de cinco mil e quinhentos estudantes e educadores/as passaram pelo Programa. Realizamos mais de 80 edições, destinadas, prioritariamente, a alunos/as do Nível Médio de escolas públicas. Acolhemos também estudantes e professores/as da rede privada de ensino; alunos/as do Nível Fundamental; e muitos/as estudantes e cidadãos/ãs “mais experientes”, oriundos de Universidades



Abertas da Terceira Idade. Produzimos edições especiais para universitários/as e população em situação de rua. Nossas portas estão sempre abertas à sociedade.

Para a maioria dos alunos/as, foi uma experiência singular. Alguns/as nunca tinham visitado o Centro da Cidade, outros/as não conheciam um espaço cultural como o CCJF. Muitos/as não tinham ideia do funcionamento do Poder Judiciário e muito menos da Justiça Federal. A maior parte nunca tinha visto ou conversando com um magistrado. A experiência no Programa foi uma oportunidade para quebrar barreiras e derrubar mitos, que levam à exclusão social, e de fortalecimento da consciência de cidadania.

Também enfrentamos crises e desafios. Perdemos apoios externos e sofremos com corte de gastos públicos. Migramos para o formato virtual no período mais agudo da pandemia de Covid-19. Mas, desde o início até o presente, tivemos o apoio de todos os diretores do Foro e a colaboração de juízes e juízas que, somados à dedicação da equipe da Seção de Relações Públicas, permitiram que nunca precisássemos interromper as edições do Programa.

Nas próximas páginas, os/as leitores/as conhecerão um pouco mais sobre a nossa bem-sucedida experiência educativa: história do projeto, notas breves sobre seu funcionamento e momentos marcantes; depoimentos de magistrados/as, professores/as e servidores/as; quadro com a relação de instituições que estiveram em cada edição; a contribuição de cada diretor do Foro, material didático e muito mais. Será possível também conferir os melhores momentos do evento de celebração dos 15 anos do programa, realizado na belíssima Sala de Sessões do CCJF. Recorrendo a outro grande letrista (Caetano Veloso, em “Trilhos Urbanos”), também posso dizer que “O melhor o tempo esconde/ longe muito longe/ Mas bem dentro aqui”, do coração e dessa revista.

Esperamos que o tempo dedicado à leitura dessas páginas funcione com uma viagem a um novo e agradável lugar, para quem não conhece o Programa, e um retorno para os que estiveram lá e guardam boas lembranças. Em síntese, citando outro artista maravilhoso que, em 2022, chega aos 80 anos, “Quando penso no futuro, não esqueço o meu passado” (Paulinho da Viola, em “Dança da Solidão”).

Que o tempo que vivenciamos com o *Conhecendo a SJRJ* e que ainda vamos dedicar ao Programa seja sempre um tempo de conhecimento, de afetos, de inclusão social e de esperança!

Boa leitura.

**Iris Souza Dantas de Faria é Assessora de Comunicação Social da SJRJ, mestre em Educação pela UFRJ e gerente do Programa Conhecendo a SJRJ.*

Programa Educativo Conhecendo a SJRJ existe há 15 anos sem interrupções



O juiz federal Elmo Gomes, no centro, e os servidores Rodolfo Cavalcanti (STI), representando o procurador do MPF, e Rogério Costa (ACDS) no papel de advogado de defesa.

Dirigido a estudantes de Nível Médio, recebeu, em edições especiais, alunos do Ensino Fundamental e de Universidades Abertas da Terceira Idade e população em situação de rua.

O programa de visitação escolar *Conhecendo a SJRJ* foi instituído oficialmente pela Portaria RJ-PDG-2007/00031, de 30 de março de 2007. A ideia, porém, estava em gestação na equipe da Seção de Relações Públicas, subordinada à direção do Foro, desde 2005. O objetivo era – e ainda é – promover uma aproximação entre o Poder Judiciário e o/a cidadão/ã brasileiro/a.

O Programa da Seção Judiciária do Rio de Janeiro completa 15 anos de existência sem interrupções em 2022. Durante a pandemia decorrente da Covid-19 (2020-2021), migrou para o formato virtual, mas desde maio deste ano voltou a realizar edições presenciais. A expectativa é que daqui por diante aconteça no formato presencial ou virtual, dependendo da disponibilidade da escola.

Ao longo de uma década e meia, o Programa cresceu, consolidou a relação com as escolas, integrou a agenda da SJRJ e recebeu prêmio (vide nota página 13). Nesse processo, a colaboração de magistrados/as e colegas servidores/as foi imprescindível, assim como de alguns colégios e professores/as que fazem questão da participação de seus/suas alunos/as em pelo menos uma edição anual.



Estudantes assistem a palestra da atual assessora de Comunicação Social, Iris de Faria.



Alunos e educadores acompanham palestra da servidora do CCJF, Andreia Garcia.

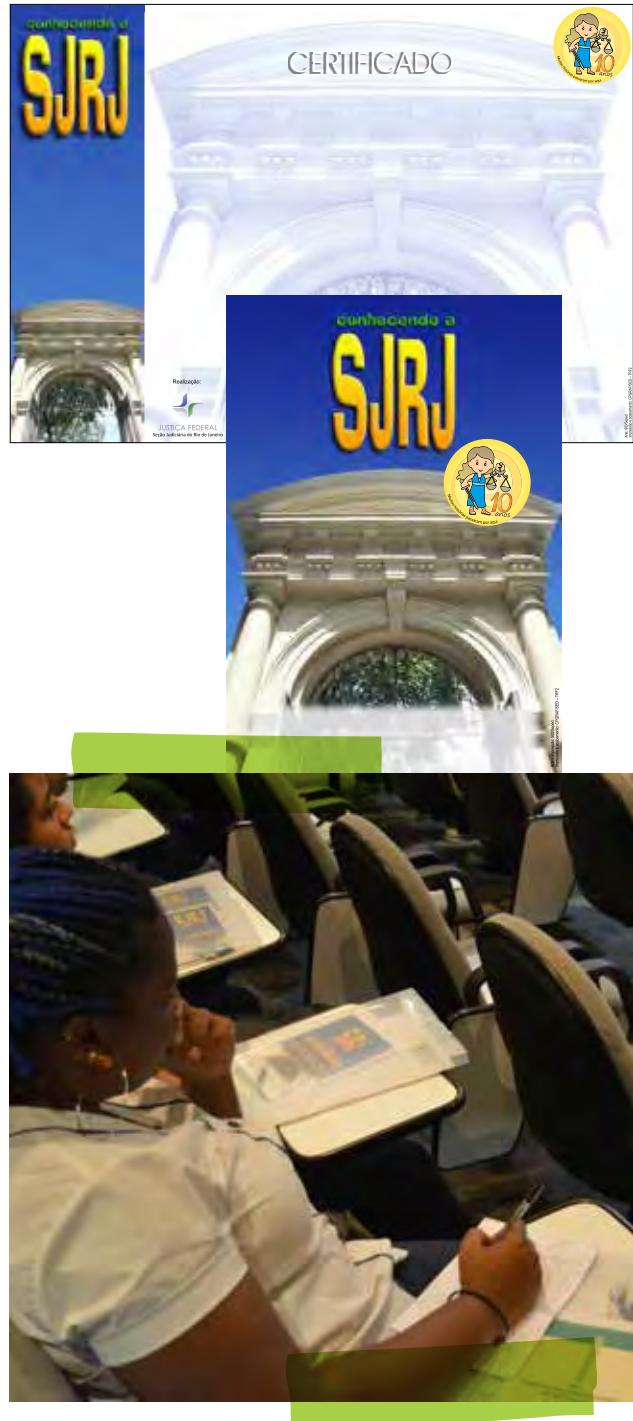
Programação

A programação no formato presencial inicia com uma visita ao Fórum Federal, localizado na Avenida Rio Branco, no Centro do Rio. No auditório, os/as estudantes e os/as professores/as assistem uma palestra proferida por um/a magistrado/a. Em seguida, o grupo acompanha uma apresentação sobre a estrutura e o funcionamento da Justiça Federal ministrada pela assessora de Comunicação Social e ex-supervisora da Seção de Relações Públicas, Iris de Faria. Depois, a turma participa de uma audiência simulada. Ao final, após um lanche, faz uma visita orientada ao Centro Cultural Justiça Federal, que fica ao lado do Fórum.

O público-alvo sempre foram os/as estudantes do Nível Médio das escolas públicas, mas sem excluir as escolas particulares que tivessem interesse em participar. Algum tempo

depois, as universidades abertas da terceira idade- UNATI/UERJ e UNIVERTI/UFF- quiseram participar e foram incluídas no calendário anual. Edições especiais foram organizadas para estudantes do Ensino Fundamental e população em situação de rua. Em 15 anos, o Programa recebeu mais de cinco mil participantes, entre estudantes, educadores e outros públicos.

Até 2019, todos os alunos recebiam um kit com um exemplar da Constituição Federal e outros materiais de apoio à atividade pedagógica. A partir dos eventos online, compartilha-se um link da Carta Magna. Além disso, os estudantes respondem a um questionário de avaliação do evento. Enquanto não foram esgotados, os educadores recebiam um exemplar do DVD institucional para que utilizassem em suas atividades pedagógicas.



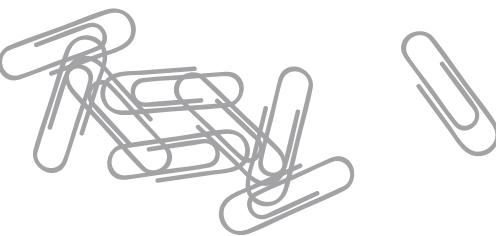
Estudantes com pasta, contendo um exemplar da Constituição, folder, bloquinho e caneta.



Avaliações

Ao final da visita, os alunos e professores recebem um questionário de avaliação da edição. As respostas permitem concluir que o Programa tem contribuído para consolidar os laços da instituição com a sociedade, especialmente entre os estudantes e educadores, desmistificar o Poder Judiciário e o papel dos magistrados e despertar reflexões sobre o exercício da cidadania.

Além disso, as declarações feitas durante o desenrolar da programação indicam que o Programa oferece subsídios para possíveis escolhas acadêmicas dos estudantes. Convém ressaltar ainda que, por vários anos, as atividades do Programa estavam alinhadas com uma das metas nacionais do Judiciário editadas pelo Conselho Nacional de Justiça.



Sr(a) Educador(a),

Para que possamos aprimorar o Programa "Conhecendo a SJRJ", pedimos sua avaliação quanto aos itens abaixo:

SJRJ

Desempenho dos palestrantes:

- a) Exposaram o conteúdo com clareza e linguagem acessível ao público-alvo. concordo, com reservas não concordo
- b) Utilizaram exemplos para ilustrar os assuntos abordados. concordo, com reservas não concordo
- c) Estimularam e/ou valorizaram as intervenções dos participantes. concordo, com reservas não concordo

Recursos utilizados e disponibilizados (equipamentos e material de apoio):

- a) Foram de boa qualidade. concordo plenamente concordo, com reservas não concordo
- b) Facilitaram a assimilação do conteúdo apresentado. concordo, com reservas não concordo

Serviços de apoio:

- a) As informações previamente recebidas sobre o Programa foram suficientes e esclarecedoras. concordo plenamente concordo, com reservas não concordo
- b) A equipe de apoio foi eficiente. concorda, com reservas não concordo

As informações apresentadas poderão ser associadas a alguma atividade associativa? Comente.

*“A palestra podia ter mais exemplos para os estudantes”
“Foi muito legal, mas faltou mais exemplos”
“Foi ótima palestra, mas faltou mais exemplos”
“Foi ótima palestra e o palestrante é muito bom”
“Foi ótima palestra e os alunos se divertiram muito”
“Gostaria de indicar algum Colégio para participar do Programa”
“Em caso positivo, por favor, informe o nome da instituição e, se possível, uma pessoa de contato.”*

O espaço abaixo é destinado a críticas, sugestões e comentários.

*“Foi ótima palestra e o palestrante é muito bom”
“Foi ótima palestra, só faltou mais exemplos”
“Gostaria de indicar algum Colégio para participar do Programa”
“Em caso positivo, por favor, informe o nome da instituição e, se possível, uma pessoa de contato.”*

Folha de avaliação
de educador/a

SJRJ

COLEGIO_ V_Liceu TI - Escola para Juventude II

Por favor, preencha a avaliação abaixo. Sua opinião é muito importante!

Que nota você atribui para...?

	1 (Muito insatisfatório)	2 (Insatisfatório)	3 (Satisfatório)	4 (Muito satisfatório)
Conteúdo das palestras				<input checked="" type="checkbox"/>
Duração da visita				<input checked="" type="checkbox"/>
Audiência Simulada				<input checked="" type="checkbox"/>

Desenvolva um pequeno comentário, a partir de algum dos assuntos apresentados nesta tarefa (Cidadania, Constituição, Direitos, Magistrado, Poder Judiciário...)

*“Achei que a palestra foi ótima, só faltou mais exemplos”
“Foi ótima palestra, só faltou mais exemplos”*

Escreva suas críticas, sugestões e/ou elogios sobre o "Conhecendo a SJRJ"

*“A palestra só podia explicar sobre a Constituição, não havia a parte da cidadania”
“A palestra só podia explicar sobre a Constituição, não havia a parte da cidadania”*



Folha de
avaliação
de aluno
do Nível
Médio

*Equipe da Escola Técnica Juscelino Kubitschek/FAETEC
na Sala de Sessões do CCJF, na edição 18/08/2022*



*Alunos e professores do Colégio Pedro II/Tijuca e servidor
do CCJF na Sala de Sessões, na edição de 18/08/2022*

Audiência simulada: participantes debatem o caso

A simulação de uma audiência é o ponto alto da programação, sempre com intensa participação dos/as estudantes e educadores. O caso em pauta é inspirado em uma história real, mas o nome da ré é fictício.

Uma mulher sem recursos, com três filhos e devendo o aluguel aceita viajar ao Paraguai para receber e transportar uma encomenda, cujo conteúdo desconhece, recebendo dois mil reais como pagamento. No retorno, ela é presa e acusada pelo Ministério Pùblico Federal de tráfico internacional de entorpecentes.

Na simulação, o/a juiz/a que preside a audiência faz o relato do caso e servidores interpretam os papéis de ré, advogado de defesa e procurador da Repùblica. Dois alunos (em geral, um rapaz e uma moça) atuam como testemunhas de defesa e acusação. No final, o/a magistrado/a delega ao grupo a decisão sobre o caso. Em geral, a ré é absolvida, mas o debate é vigoroso e os argumentos bem fundamentados entre aqueles que a consideram inocente e os que acham que ela é culpada.



Juiz (de terno) e servidores compõem a mesa de audiência.

Estagiários participam das edições

No roteiro das edições do Programa *Conhecendo a SJRJ*, há um momento em que um(a) estagiário(a), estudante do Ensino Médio lotado na Seção de Relações Públicas da SJRJ, faz uma apresentação para o público presente.

O/a estagiário/a convidado/a fala de suas atividades no estágio, como concilia o estágio com os estudos e, dentre outras informações, comenta o que representa para sua experiência profissional a oportunidade de estagiar na SJRJ.

Pertencendo à mesma faixa etária dos estudantes que compõem o público principal da visita, o/a estagiário/a desperta o interesse dos alunos, conforme demonstram suas perguntas e comentários.

Muitos estagiários e estagiárias já participaram e abrilhantaram o programa, como Gabriela, Jaqueline, Pablo, Isabelle e vários outros. Inteligentes e comprometidos, eles marcaram época na Seção de Relações Públicas e deixaram boas lembranças para os colegas e os participantes das edições.

Programa recebe Prêmio Nacional de Comunicação e Justiça

Em 2011, o Programa educativo *Conhecendo a SJRJ* obteve o 2º lugar na categoria “Projeto Institucional” do Prêmio Nacional de Comunicação e Justiça, iniciativa do Fórum Nacional de Comunicação e Justiça (FNCJ).

O Fórum é uma entidade sem fins lucrativos, que tem como missão colaborar para a construção de instituições do Sistema de Justiça mais democráticas e efetivas, nas quais a comunicação esteja a serviço do cidadão.

Os projetos finalistas e os trabalhos científicos selecionados foram apresentados no Congresso Brasileiro dos Assessores de Comunicação da Justiça (CONBRASCOM), realizado no Rio de Janeiro, de 20 a 22 de junho daquele ano.

Edição para terceira idade discute matéria previdenciária

O programa *Conhecendo a SJRJ* realizou no dia 28/09/2011, pela primeira vez, uma edição especialmente dedicada aos alunos da Universidade Aberta da Terceira Idade- UNATI/UERJ. O evento foi dirigido pelo juiz federal Vladimir Vitovsky.

Desde então, foram várias edições exclusivas ao público da terceira idade. Em 2013, os alunos da Universidade Aberta da Terceira Idade- UNIVERTI/UFF também passaram a fazer parte da edição especial.

Em 09/11/2018, a edição foi realizada na Sala de Sessões do Centro Cultural Justiça Federal. Na palestra, o juiz federal Vladimir Vitovsky explicou aos participantes a atuação da Justiça Federal e a sua importância para a sociedade. A audiência simulada foi conduzida pelo magistrado e tratou, excepcionalmente, de assunto previdenciário.



Grupo da terceira idade acompanha palestra da juiz federal Vladimir Vitovsky.



Visitantes recebem pasta com o kit do Programa.

O atual diretor da Divisão de Apoio à Gestão 4.0, Luiz Henrique de Andrade Costa, que era, à época, supervisor da antiga Seção de Atendimento Processual dos Juizados Especiais (SAPJE), fez uma exposição sobre as questões previdenciárias mais comuns e que são objeto de processos na Justiça Federal.

Cidade de Deus: crença no futuro

O Programa também refletiu a história recente do Rio e do país. Em 10 de junho de 2011, 60 alunos e quatro professores do Colégio Estadual Embaixador Dias Carneiro, localizado na Cidade de Deus, participaram de uma edição do Programa *Conhecendo a SJRJ*. A escola se inscreveu durante a primeira ação itinerante da futura Casa de Direitos, realizada naquele bairro, no dia 30 de abril.

Na palestra, a juíza Adriana Cruz ressaltou a importância do Programa como oportunidade para quebrar estereótipos acerca da Justiça. “É importante para o jovem de baixa renda saber que é possível acessar o serviço público e ter uma carreira, que não é algo apenas para quem vem de uma classe privilegiada. Acredito que o estudo realmente é um elemento democratizador”, disse.

Para o professor de história Iremar Negromonte, o evento iria contribuir para o desabrochar de voações: "Quantos agora não vão querer estudar mais? O meio em que eles vivem não ajuda em nada! Essa experiência vai despertar neles o desejo de ficar na escola, de não abandonar o colégio e de ter crença no futuro", declarou.

A política de pacificação das comunidades do Rio de Janeiro fracassou, mas uma semente de cidadania e pertencimento foi plantada naquela edição.

Juiza federal Adriana Cruz faz palestra para alunos e professores do Colégio Estadual Embaixador Dias Carneiro, localizado na Cidade de Deus.



Dez Anos da primeira ação que originou o programa educativo

A comemoração do aniversário de 10 anos foi realizada na tarde do dia 06 de novembro de 2015, no auditório do Fórum Marilena Franco, no bairro da Saúde. A solenidade contou com presença de 120 estudantes da rede pública de Ensino Médio, que assistiram a palestra sobre “Educação e Justiça” proferida pelo desembargador federal Abel Gomes, do TRF 2^a Região.

Grupos de alunos do Colégio Estadual Paraná, Colégio Pedro II- Unidade Tijuca- e Colégio Estadual Missionário Mário Way, que participaram de edições do Programa, compareceram à solenidade e foram homenageados.

Além do desembargador federal Abel Gomes, compuseram a mesa o então diretor do Foro, o juiz federal Renato Pessanha; o juiz federal Elmo Gomes de Souza e os professores Cesar Fernandes, Nádia Simões e Sonia Mendes, representando as escolas. Na plateia, prestigiaram o evento juízes federais parceiros do Programa, como Marcella da Nova Brando, Osair Victor Júnior, Vladimir Vitovsky e Adriana Cruz, servidores que atuaram como voluntários nas simulações de audiência, autoridades e servidores em geral.



Da esq. p/ dir., professora Nádia Simões (Colégio Estadual Paraná) os magistrados Elmo Gomes, Renato Pessanha e Abel Gomes e os professores Cesar Fernandes (Colégio Pedro II) e Sônia Mendes (Colégio Estadual Missionário Mário Way).

Edição especial para pessoas em situação de rua

A Seção Judiciária promoveu uma edição especial do Programa *Conhecendo a SJRJ* para cerca de 50 pessoas em situação de rua na tarde do dia 23 de agosto de 2019. A iniciativa contou com a participação de três magistrados, Osair Victor de Oliveira Junior, Adriana Alves Cruz e Vladimir Vitovsky, da diretora da Secretaria Geral, Luciene Dau Miguel, diretores de subsecretarias, servidores e representantes da diretoria do Sindicato dos Servidores das Justiças Federais do Rio de Janeiro. Pouco antes do evento, o SISEJUFE ofereceu um almoço ao grupo.

O então diretor do Foro da JFRJ, juiz federal Osair Victor de Oliveira Junior, que recepcionou os participantes e presidiu o evento, explicou o papel do juiz na sociedade, aproveitando para contextualizar a Justiça Federal no âmbito do Poder Judiciário. Os participantes perguntaram sobre a obrigatoriedade do voto no Brasil, a diferença das justiças entre os países, a tortura e a pena de morte. Também quiseram saber se o magistrado concordava com todas as leis existentes no país.

O servidor Luiz Henrique de Andrade Costa, atual diretor da Divisão de Apoio à Gestão 4.0, então lotado na Seção de Relações Públicas, explicou sobre acesso a direitos previdenciários. O juiz Vladimir Vitovsky, que presidiu a audiência simulada, esclareceu sobre as medidas processuais, como a suspensão do processo por um período, prestação de serviços à comunidade, entre outras. A programação encerrou-se com uma visita orientada ao Centro Cultural Justiça Federal.



O então diretor do Foro, juiz federal Osair Victor de Oliveira Junior, conversa com os participantes da edição especial.



Os juízes federais Adriana Alves Cruz e Vladimir Vitovsky participam da edição especial para a população em situação de rua.

Edições virtuais fazem a diferença na pandemia

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a Covid-19 era uma pandemia global. Como as demais instituições públicas e privadas, a SJRJ suspendeu as atividades presenciais e passou a prestar os seus serviços de modo virtual. O Programa *Conhecendo a SJRJ* fez o mesmo movimento.

De 2020 a 2021, foram realizadas sete edições virtuais do Programa, com a participação de 10 escolas: Ciep Hélio Peregrino, Colégio Pedro II/Campus Tijuca, Colégio Estadual Albert Sabin, Colégio Estadual Professor Ernesto Faria, SESI/Duque de Caxias, Escola Técnica Estadual João Luiz do Nascimento/ FAETEC, Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek/FAETEC, Colégio Sion, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Cap UERJ.

Setenta instituições participaram do Programa em edições presenciais e remotas

O Colégio Pedro II, Campus Tijuca, participou de dez edições ao longo dos 15 anos de existência do Programa *Conhecendo a SJRJ*. Em segundo lugar, está o Campus Humaitá com três participações. O Campus Centro esteve presente em duas edições.

Nas páginas seguintes, encontra-se a relação completa das escolas que participaram do Programa. No total, 65 instituições estiveram presentes em 79 edições presenciais. Dez escolas acompanharam o Programa de modo virtual durante a pandemia de 2020 e 2021.

O Programa também atraiu escolas localizadas em diferentes bairros da cidade, das zonas Sul, Norte e Oeste. Grupos de alunos deslocaram-se de Cascadura, Leblon, Belford Roxo, Complexo do Borel, Campo Grande, São Cristóvão, Barra e outros bairros até o Fórum da Avenida Rio Branco, no Centro da cidade, para assistir a uma

ou mais edições. Escolas dos municípios da região metropolitana também marcaram presença, como Niterói, São Gonçalo, Duque de Caxias e Nilópolis.

A maioria dos colégios que participaram do Programa são públicos e de Ensino Médio, mas não exclusivamente. Aconteceram várias edições com escolas privadas, a exemplo dos colégios Marista São José, Santo Inácio, São Bento, Sion, Colégio pH, Colégio Sagrado Coração de Maria, entre outros. Também aconteceram edições especiais para alunos do Nível Fundamental, foram o caso das escolas municipais Maestro Pixinguinha, Mário de Andrade, Irmã Zélia, República do Peru, Minas Gerais, Friedenreich e outras.

As universidades da terceira idade também foram recebidas pelo Programa em edições especiais, como a UNATI/UERJ e UNIVERTI/UFF. Houve ainda uma edição para estudantes da Faculdade de Direito da Universidade Estácio de Sá.

2005

Liceu de Artes e Ofícios	05/05/05	Centro
Colégio Estadual José Augusto Domingues	09/06/05	São Gonçalo
Colégio Pedro II Humaitá	22/09/05	Humaitá

2006

Associação Projeto Roda Viva	19/04/06	Tijuca
Colégio Estadual Manoel Cícero	07/06/06	Gávea
Casa Maria de Nazaré	31/10/06	Leblon
Colégio Estadual Paulo de Frontin	31/10/06	Praça da Bandeira

2007

Colégio Pedro II Humaitá	14/08/07	Humaitá
Colégio de São Bento	30/10/07	Centro
Colégio Estadual Julia Kubitschek	30/10/07	Centro

2008

Escola Municipal Evangelina	30/04/08	Marechal Hermes
Duarte Batista	30/04/08	Marechal Hermes

2009

Estagiários Nível Médio da SJRJ	30/01/09	
Colégio Pedro II Centro	30/04/09	Centro
Colégio Pedro II Humaitá	30/04/09	Humaitá
Colégio Estadual André Maurois	29/05/09	Gávea
Escola Municipal Evangelina Duarte Batista	10/06/09	Marechal Hermes
Colégio Santo Inácio	10/06/09	Botafogo

2010

Colégio Estadual André Maurois	19/03/10	Gávea
Fiocruz / Museu da Vida	07/05/10	Manguinhos
Escola Técnica Estadual Oscar Tenório – ETEOT/FAETEC	21/05/10	Marechal Hermes
Colégio Estadual Paraná	13/08/10	Cascadura

2011

Colégio Estadual Professor Mário Campos	25/03/11	Nilópolis
Colégio Estadual Amaro Cavalcanti	28/04/11	Largo do Machado
Colégio Estadual Embaixador Dias Carneiro	10/06/11	Jacarepaguá
Escola Municipal Mário de Andrade	23/09/11	Vila Isabel
Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI/UERJ	28/09/11	Maracanã
Colégio Estadual Antônio Houaiss	07/10/11	Méier
CIEP Cora Coralina	14/10/11	Duque de Caxias
Colégio Estadual Irineu Marinho	14/10/11	Duque de Caxias
Colégio Estadual Pinto Lima	21/11/11	Niterói



2012

Colégio Pedro II – Tijuca	22/03/12	Tijuca
Colégio Estadual Coronel Francisco Lima	25/05/12	São Gonçalo
Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI/UERJ	06/06/12	Maracanã
Ciep Professor Waldick Pereira	24/08/2012	Nilópolis
Ciep Manoel Malaquias Gurgel da Silva	24/08/2012	Nova Iguaçu
Ciep Oswaldo Aranha	28/09/2012	Magalhães Bastos
Ciep Darcy Vargas	28/09/2012	Duque de Caxias
Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI/UERJ	05/10/2012	Maracanã
Escola Municipal Maestro Pixinguinha	19/10/2012	Vila Kosmos
Colégio Estadual Cora Coralina	06/11/2012	Campo Grande
Ciep São Teodoro	06/11/2012	Nova Iguaçu

2013

Ciep Túlio Roberto Cardoso Quintiliano	12/04/2013	Duque de Caxias
Colégio Pedro II Tijuca	24/05/2013	Tijuca
Colégio Estadual Paraná	24/05/2013	Cascadura
Colégio Estadual Professora Antonieta Palmeira	07/06/2013	Cascadura
Instituto de Educação Santo Antônio	07/06/2013	Nova Iguaçu
Colégio Sion	30/08/2013	Laranjeiras
Colégio Estadual Professor Mário Campos	30/08/2013	Nilópolis
Ciep Olympio Marques dos Santos	30/08/2013	Santíssimo
Colégio Pedro II – São Cristóvão	27/09/2013	São Cristóvão
Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI/UERJ	11/10/2013	Maracanã
Universidade Aberta da Terceira Idade – UNIVERTI/UFF	11/10/2013	Niterói
Escola Municipal Irmã Zélia	18/10/2013	Vaz Lobo

2014

Colégio Pedro II	14/03/2014	Tijuca
Colégio Estadual Presidente Castelo Branco	14/03/2014	Mesquita
Colégio Estadual Erich Walter Heine	04/04/2014	Santa Cruz
Ciep Túlio Roberto Cardoso Quintiliano	04/04/2014	Duque de Caxias
Colégio Estadual Miécimo da Silva	09/05/2014	Campo Grande
Colégio Estadual Paraná	09/05/2014	Cascadura
Edição especial para Universitários da Universidade Estácio de Sá	28/05/2014	Diversos campi
Colégio Estadual Coronel Francisco Lima	15/08/2014	São Gonçalo
Colégio Estadual Cora Coralina	15/08/2014	Campo Grande
Colégio Estadual Vicentina Goulart	29/08/2014	Nova Iguaçu
Ciep Olympio Marques dos Santos	29/08/2014	Santíssimo
Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI/UERJ	10/10/2014	Maracanã
Universidade Aberta da Terceira Idade – UNIVERTI/UFF	10/10/2014	Niterói
Escola Municipal Friedenreich	24/10/2014	Maracanã

2015

Colégio Estadual Paraná	06/03/2015	Inhoaíba
Colégio Estadual Missionário Mario Way	06/03/2015	Inhoaíba
Escola Técnica Estadual João Luiz do Nascimento – ETEJLN/ FAETEC	10/04/2015	Nova Iguaçu
Colégio Pedro II Tijuca	10/04/2015	Tijuca
Colégio Estadual Guilherme Briggs	08/05/2015	Niterói
Colégio Estadual Jornalista Arthur da Távola	08/05/2015	Cosmos
Colégio Estadual Cora Coralina	29/05/2015	Campo Grande



2015 (cont.)

Ciep Brigadeiro Sergio Carvalho	29/05/2015	Campo Grande
Colégio Estadual Doutor Alfredo Backer	21/08/2015	Duque de Caxias
Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI/UERJ	23/10/2015	Maracanã
Universidade Aberta da Terceira Idade – UNIVERTI/UFF	23/10/2015	Niterói
Escola Municipal Minas Gerais	13/11/2015	Urca

2016

Colégio Estadual Matemático Joaquim Gomes de Souza	20/05/2016	Niterói
Colégio Marista São José	01/07/2016	Tijuca
Ciep Charles Chaplin	02/09/2016	Duque de Caxias
Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek – ETEJK/Faetec	30/09/2016	Jardim América
Escola Municipal República do Peru	07/10/2016	Copacabana
Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI/UERJ	04/11/2016	Maracanã
Universidade Aberta da Terceira Idade – UNIVERTI/UFF	04/11/2016	Niterói

2017

Colégio Estadual Brandão Monteiro	23/03/2017	Belford Roxo
Escola Técnica Estadual João Luiz do Nascimento – ETEJLN/ FAETEC	08/06/2017	Nova Iguaçu
Colégio Pedro II Tijuca	08/06/2017	Tijuca
CIEP Hélio Pellegrino	18/08/2017	Campo Grande
Universidade Aberta da Terceira Idade – UNIVERTI/UFF	22/09/2017	Maracanã

2018

CAIC Tiradentes	15/03/2018	Gamboa
Colégio Estadual Reverendo Hugh Clarence Tucker	26/04/2018	Gamboa
Colégio Pedro II Tijuca	10/08/2018	Tijuca
Colégio Sagrado Coração de Maria	05/09/2018	Copacabana
Colégio pH	05/09/2018	Botafogo
CEI - Centro Educacional Espaço Integrado	05/09/2018	Barra
Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI/UERJ	09/11/2018	Maracanã
Universidade Aberta da Terceira Idade – UNIVERTI/UFF	09/11/2018	Niterói

2019

Colégio Pedro II Centro	29/05/2019	Centro
Colégio Estadual Reverendo Hugh Clarence Tueker	29/05/2019	Gamboa
Colégio pH	09/08/2019	Botafogo
Colégio Andrews	09/08/2019	Botafogo
Colégio Sion	09/08/2019	Cosme Velho
POP Rua	23/08/2019	Centro
Colégio Pedro II Tijuca	27/09/2019	Tijuca
Escola Técnica Estadual João Luiz do Nascimento – ETEJLN/ FAETEC	27/09/2019	Nova Iguaçu

**EDIÇÕES VIRTUAIS****2020**

Colégio Pedro II Tijuca	20/08/2020	Tijuca
Colégio Estadual Albert Sabin	20/08/2020	Campo Grande
Ciep Helio Pellegrino	29/09/2020	Campo Grande
Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek/ETEJK/ FAETEC	29/09/2020	Jardim America
Escola Técnica Estadual João Luiz do Nascimento /ETE- JLN/ FAETEC	09/10/2020	Nova Iguaçu

EDIÇÕES VIRTUAIS**2021**

Colégio Sion	15/04/2021	Cosme Velho
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venancio	10/06/2021	Manguinhos
SESI Duque de Caxias	10/06/2021	Duque de Caxias
Colégio Estadual Professor Ernesto de Faria	26/08/2021	São Cristóvão
Colégio Pedro II Tijuca	30/09/2021	Tijuca
Cap UERJ	30/09/2021	Rio Comprido
Colégio Estadual Albert Sabin	30/09/2021	Campo Grande

2022

Colégio Estadual Cora Coralina	03/05/2022	Duque de Caxias
Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek – ETEJK/ FAETEC	18/08/2022	Jardim América
Colégio Pedro II - Tijuca	18/08/2022	Tijuca

Magistrados, servidores e professores tornaram-se parceiros do Programa

Ao longo de 15 anos de existência, as parcerias foram imprescindíveis para a consolidação e manutenção do Programa *Conhecendo a SJRJ*. A atribuição é da equipe da Seção de Relações Públicas, que integra a atual Assessoria de Comunicação Social, subordinada à Direção do Foro, mas desde o início contou com a colaboração de magistrados, servidores e vários professores.

Os colaboradores alternaram-se ao longo do tempo por motivos de transferência de lotação, aposentadoria e novas atribuições, mas muitos participam desde o princípio ou há muito tempo. Abaixo e nas próximas páginas estão registradas as impressões e emoções de alguns deles.

Carlos Guilherme F. Lugones: institucionalização e normatização da atividade



“Uma das iniciativas mais tocantes que tive o privilégio de conhecer quando estive à frente da Direção do Foro foi o projeto Conhecendo a SJRJ. Tratava-se de um evento feito de forma voluntária, espontânea e graciosa por juízes e servidores da Seção Judiciária, em que se buscava mostrar a Justiça Federal de uma maneira acessível a jovens em idade escolar.

Era uma atividade admirável porque, se por um lado apresentava a instituição, por outro falava de cidadania, de direitos, de acesso à Justiça, a um público que muitas vezes ignorava o significado desses termos por não conhecê-los na prática.

Por isso, me pareceu fundamental dar roupagem institucional àquela iniciativa, instituindo e normatizando de forma oficial o Programa Conhecendo a SJRJ como uma atividade da Seção Judiciária, para que assim pudesse ganhar força e continuar ao longo do tempo.

E hoje, passados quinze anos, é uma grande alegria ver que o Programa deu certo e se encontra em pleno funcionamento. Então, que venham mais quinze, e outros quinze mais!”

**O juiz federal Carlos Guilherme F. Lugones é titular
da 7ª Vara Federal de Execução Fiscal**



Elmo Gomes de Souza: “exercício de cidadania”

“Sempre fui uma criança/adolescente indeciso, sem saber o que seria no futuro. Até que a escola resolveu fazer uma atividade extracurricular. Chamou pessoas de várias profissões (professor, dentista, médico, advogado, engenheiro) e eles falaram de suas atividades profissionais. Embora não tenha me decidido na ocasião, lembro-me que alguns colegas de sala saíram com alguns ‘sonhos’.

Talvez isto tenha me incentivado a participar do Programa. Com ele, mostramos nosso dia a dia e fico satisfeito quando algum aluno vem nos informar que se decidiu pelo Direito ou que desistiu de investir neste ramo. Aqui, o objetivo é de mão dupla. O importante é municiá-los para a tomada de uma importante decisão.

Este é um exercício de cidadania para mim: incentivos, vocações, decisões, conhecimentos, responsabilidade para pessoas que estão iniciando na vida!”

O juiz federal Elmo Gomes de Souza é titular do 1º JEF de Nova Friburgo



Vladimir Vitovsky: esperança em uma sociedade mais justa

“Tenho participado do Conhecendo principalmente, mas não exclusivamente, nas ações com idosos e idosas, integrantes da terceira idade, da melhor idade, ou como muitas e muitos preferem se denominar, com os e as ‘jovens há mais tempo’.

A experiência tem sido fantástica. É uma troca, um compartilhamento enriquecedor: tanto quanto eles conhecem a SJRJ, nós conhecemos um pouquinho da vida de cada um, de cada uma, de seus casos perante o INSS, perante a Caixa Econômica, perante as instituições federais.

São narrativas, histórias de vida que são produzidas nesses encontros proporcionados pelo Conhecendo, que nos permitem ‘experienciar e esperançar’, como diria Paulo Freire. Ouvir as experiências e sentir esperanças, esperanças em uma sociedade mais justa, em uma justiça mais acessível, em um tratamento digno, respeitoso e igualitário para nossos e nossas jovens há mais tempo.”

O juiz federal Vladimir Vitovsky é titular da 9ª Vara de Execução Fiscal

Osair Victor de Oliveira Junior: “possibilidades de diálogo e aproximações”



“Participei de várias edições do Programa Conhecendo a SJRJ e, a cada vez, foi um aprendizado e uma emoção diferentes. Palestrei e presidi audiências simuladas para estudantes dos níveis fundamental e médio. Tive, inclusive, o privilégio de receber alunos de colégios onde estudei, como a Escola Municipal Maestro Pixinguinha, de Vila Kosmos, onde todos aprendem, até hoje, a cantar ‘Carinhoso’.

Mas houve uma edição que me encheu de orgulho em particular. Em 2019, como Diretor do Foro, recebi, ao lado dos juízes Vladimir Vitovsky e Adriana Cruz e dos diretores das subsecretarias da SJRJ, um grupo de pessoas em situação de rua. Foi um encontro revelador de humanidades, de reconhecimento de si mesmo no outro, que mostrou possibilidades de diálogo e aproximações, compreensão e solidariedade.”

O juiz federal Osair Victor de Oliveira Junior é Vice-diretor do Foro da SJRJ.

Marcella da Nova Brandão: “a democratização do Poder Judiciário é um permanente desafio”



“Adoro participar do Conhecendo a SJRJ. Parece que foi ontem que conheci o Programa. É uma troca incrível e, acima de tudo, uma mensagem de esperança. Da nossa parte é nossa obrigação mostrar aos jovens brasileiros que no fim sempre tem o Poder Judiciário para - dentro dos valores escolhidos pela nossa Constituição - distribuir justiça. A democratização do Poder Judiciário é um permanente desafio. Além disso, o brilho e a curiosidade no olhar dos jovens a cada edição são o combustível para seguir em frente e mesmo com a agenda lotada fazer de tudo para poder atender à DIRFO cada vez que um convite para participar me é feito. Parabéns!”

A juíza Federal Marcella Araújo da Nova Brandão é titular do 11º Juizado Especial Federal do Rio de Janeiro



Adriana Cruz revela que aprende mais do que ensina em cada edição

"Há alguns anos, durante uma tensa greve dos bombeiros do Rio de Janeiro, ocorreu uma edição do Conhecendo a SJRJ. Naquela tarde, como sempre acontece em nossos encontros, tive a oportunidade de conversar com estudantes do ensino médio sobre a Justiça, como conceito e como instituição. Ao exemplificar o papel do Judiciário na resolução de conflitos, indaguei: os bombeiros podem fazer greve? O levante foi imediato. A turma, animada e participativa, era formada por muitos filhos e filhas daquela categoria. Defenderam ardorosamente a posição de seus pais, que à época lutavam por melhores salários e condições de trabalho.

Indaguei, na sequência, como pensavam que deveria se resolver o conflito entre esse direito e a necessidade de atendimento de pessoas em um incêndio ou acidente que reclamassem a presença desses profissionais. As respostas, desta feita, não foram tão imediatas e contundentes. Alguns silenciaram, outros se manti-

veram irredutíveis em sua posição inicial e um terceiro grupo ponderou que alguns bombeiros deveriam garantir atendimento mínimo. Perguntei, uma vez mais, quantos e quais bombeiros deveriam trabalhar e como se deveria proceder caso esse mínimo não fosse respeitado. Diante do silêncio, dessa vez absoluto, busquei tranquilizá-los dizendo que não havia uma fórmula matemática para resolver aquele problema e esse é um entre os muitos desafios de quem julga.

Esse episódio é exemplo entre vários semelhantes que marcaram a trajetória do Conhecendo e que mostram a cada momento que o processo de aprendizagem é um eterno devir. O privilégio de dialogar com crianças, adolescentes e idosos ao longo desses anos fortaleceu minha certeza quanto à necessidade de um Poder Judiciário que fale a língua do usuário dos seus serviços e esteja aberto para ser conhecido.

Sem sombra de dúvida, muito mais tenho aprendido do que ensinado ao longo desses anos. A honra de integrar esse magnífico projeto renova energias e fortalece a crença em um amanhã melhor. Como cantava Gonzaguinha, eu “acredito é na rapaziada; que segue em frente e segura o rojão. Ponho fé é na fé da moçada; que não foge da fera e enfrenta o leão. Eu vou à luta com essa juventude.”

A juíza Federal Adriana Alves Cruz é titular da 5ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro



Magali Dib: capacidade de reconhecer-se no outro

"Nosso Conhecendo a SJRJ fez-me debutar (estreiar) humana e profissionalmente em uma das mais bem-sucedidas ações educacionais e de alcance social continuadas de todo o Poder Judiciário. O público-alvo se tornou o porta-voz e o multiplicador das competências da Instituição em prol da sociedade. Quem participa do Conhecendo a SJRJ se 're-conhece' no outro.

Parabéns e vida longa!"

**Magali Dib é servidora aposentada da SJRJ e, por vários anos,
colaboradora do Programa**



Andrea Garcia: programas de visitação da SJRJ e do CCJF entrelaçam-se em uma rede

"Falar do Projeto Conhecendo a SJRJ é uma missão ao mesmo tempo difícil e fácil. Difícil, no sentido de resumir nossas ricas experiências, nossas percepções e nossos sinceros e carinhosos elogios ao Programa. Fácil, uma vez que o Setor Educativo do CCJF sente-se inserido efetiva e emocionalmente nesse trabalho de excelência. Percebemos com alegria que temos objetivos e conceitos muito parecidos.

O Educativo do Centro Cultural sempre priorizou nas visitas ao nosso prédio histórico um enfoque transdisciplinar de educação. Por este enfoque, não podemos

prescindir das reflexões sobre afetividade e sua relação com a cultura e com a construção do conhecimento. E é nessa feliz "coincidência" que nossos propósitos se entrelaçam com o Programa Conhecendo, formando com ele uma rede de pessoas animadas e focadas, que esperam acolher o público e motivá-lo a participar das atividades propostas, como o famoso júri simulado, as palestras sobre a estrutura do judiciário, as diversas formas de aplicação da justiça, um lanche de confraternização, no qual os participantes têm acesso direto aos nossos juízes e funcionários, e a visita ao CCJF.

Dessa forma, acreditamos que o Programa propõe um diálogo entre o público e a instituição, enriquecendo a sensibilidade, que acreditamos ser o caminho para que este público goste do que oferecemos e sinta-se parte da nossa "casa", ou seja, passe a sentir-se pertencente, como cidadão. Pensamos que a missão do Programa Conhecendo a SJRJ é buscar alcançar e alterar percepções, cognições e até comportamentos dos participantes em relação à Justiça e, muitas vezes, combater o estereótipo de uma Justiça austera e somente punitiva."

Andrea Garcia integra a equipe do setor Educativo do Centro Cultural Justiça Federal.

Cristiane Brandão: “conhecer e dialogar com a essência da Justiça”

“Em 2022, o Programa Educativo Conhecendo a SJRJ comemora 15 anos de existência e, orgulhosamente, tive o privilégio de participar de muitas de suas edições. Faço parte dessa história! Contudo, isso só se deu porque foi possível levar jovens estudantes da periferia para conhecer ‘de perto’ o Poder Judiciário, por meio da Justiça Federal. Conhecer, discutir e dialogar não só com um juiz mas com a essência da Justiça, em tempos tão sombrios, é também poder dar voz a esses jovens de comunidade que quase sempre são invisibilizados.

A experiência nos conduziu a desenvolver a ‘Comissão Simulada’ em nossa unidade escolar, repensando direitos e deveres por meio do protagonismo juvenil. Lembro-me que a perplexidade de um dos estudantes diante do desfecho da audiência simulada, durante a 5ª edição (2012), nos rendeu vários debates em sala de aula e, tempos depois, tomei conhecimento de sua escolha pelo Curso de Direito.

De fato, o Programa segue fazendo história e impactando diferentes realidades sociais. Que venham muitas outras edições e continue contribuindo para a consolidação de uma cidadania cada vez mais plena.”

Cristiane Brandão é professora do Colégio Estadual Cora Coralina

Renato Ribeiro Cunha: “diferencial formativo no campo profissional e de cidadania”

“A Escola Técnica Estadual João Luiz do Nascimento - FAETEC (Nova Iguaçu-RJ) - é muito grata à Justiça Federal do Rio de Janeiro pela parceria consolidada entre as referidas instituições por meio do Programa Conhecendo a SJRJ, onde nossos alunos vivenciam uma abordagem sobre o funcionamento do Poder Judiciário, da Justiça Federal e as atribuições da magistratura. Na ocasião, também são apresentados exemplos de demandas do cotidiano que requerem intervenções/decisões relacionadas às atribuições dos juízes federais.

Quanto a relação do projeto e impacto da experiência em sala de aula, considera-se como de grande valia esse contato com temas jurídicos pelo grupo discente, uma vez que se conecta à prática de parte dos conteúdos abordados pela disciplina de Direito no curso Técnico em Administração, resultando em grande diferencial formativo no campo profissional e de cidadania.”

Renato Ribeiro Cunha é professor da Escola Técnica Estadual João Luiz do Nascimento – FAETEC

Ana Letícia destaca a interação informal com um magistrado e a participação na audiência simulada

"Assim que comecei minhas atividades na Rede FAETEC, em 2006, percebi que o conhecimento acerca dos papéis dos Poderes da República por parte dos alunos do ensino médio era muito superficial. Desde então, o ensino deste conteúdo é, também, objeto das disciplinas por mim ministradas.

Contudo, o conhecimento teórico construído acerca do tema é limitado sem uma experiência prática, sendo esta essencial para promover uma aprendizagem significativa sobre o Poder Judiciário e seu papel na sociedade, em especial no que se refere à Democracia. Ao buscar um caminho para esta vivência, encontrei o Programa Educativo Conhecendo a SJRJ. São 11 anos de participação com um grato retorno.

Ao acompanhar os alunos, pude perceber o brilho no olhar de cada um ao adentrar um prédio da Justiça; a interação com um magistrado de maneira informal, a fim de desmistificar a possibilidade de acesso a determinadas posições sociais, independentemente de sua origem, e a alegria ao participar e votar na audiência simulada, além do debate envolvido.

Ao final, na visita ao Centro Cultural Justiça Federal, os alunos ficam encantados por saber que foi sede do Supremo Tribunal Federal. Entender

o significado dos afrescos e vislumbrar exposições e todo o acesso à cultura que o espaço reflete é a coroação da experiência, muito marcante para muitos que sequer conheciam o Centro da cidade do Rio de Janeiro!

Só me resta agradecer a possibilidade de participar dessa experiência única, que muito tem contribuído para a formação de milhares de alunos."

Ana Letícia P. de Andadre é professora da Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek - FAETEC



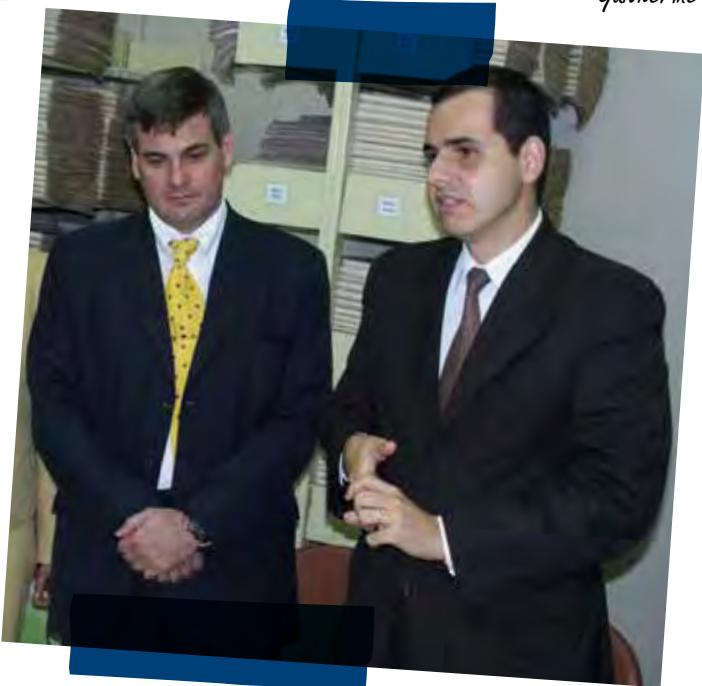
Apoio dos diretores do Foro foi decisivo na implantação e consolidação do Programa

Os ex-diretores do Foro da SJRJ, juízes federais Mauro Braga e Carlos Guilherme Lugones

Desde o início, o Programa *Conhecendo a SJRJ* recebeu o apoio da direção do Foro. Quando o projeto era ainda um embrião, o juiz federal e atual desembargador federal Theophilo Antonio Miguel Filho (2001-2004) autorizou a Seção de Relações Públicas (SEREP) a receber estudantes no Fórum localizado na Avenida Rio Branco.

Mas foi o juiz federal Carlos Guilherme Francovich Lugones, na primeira vez em que ocupou a direção do Foro (2004-2007), quem instituiu o Programa *Conhecendo a SJRJ* como ação permanente da instituição, por meio da Portaria RJ-PGD-2007/00031, de 30 de março de 2007.

O juiz federal e atual desembargador federal Mauro Souza Marques da Costa Braga apoiou, na sua gestão (2007- 2009), a produção de um filme institucional sobre o Programa no formato de DVD. O produto era oferecido aos educadores após cada visita, para que apresentassem o Programa aos alunos que não haviam comparecido.



Juiz federal Alexandre Libonati participa de edição do Programa.

Juiz federal Marcelo Leonardo Tavares recebe alunos da escola onde estudou.



Jamyl de Jesus Silva realizou uma edição da visita escolar na Subseção de Volta Redonda.

Nos anos seguintes, outros magistrados promoveram atividades com estudantes e educadores, como a juíza federal Monica Lucia do Nascimento Alcântara Botelho em Macaé e São Pedro da Aldeia.

Também houve iniciativas solo na SJRJ. Por iniciativa própria, a juíza federal Simone Bretas desenvolveu várias atividades quando esteve na Vara Única de Três Rios, tendo começando antes da instituição do Programa *Conhecendo a SJRJ*.

Na gestão do juiz federal Marcelo Leonardo Tavares na direção Foro (2011-2013), o Programa recebeu pela primeira vez um grupo de alunos da 5ª série do Ensino Fundamental, a Escola Municipal Mário de Andrade, de Vila Isabel. A sugestão foi do próprio diretor do Foro, que estudou na escola e presidiu a edição.

Interiorização

Durante a gestão do juiz federal Alexandre Libonati de Abreu na direção do Foro (2009- 2011) teve início a interiorização do Programa. O magistrado sugeriu à Serep que apoiasse iniciativas semelhantes nas subseções.

Na época, a juíza federal Angelina de Siqueira Costa realizou várias ações educativas com estudantes de escolas públicas e privadas nos municípios de Macaé e São Pedro da Aldeia. Neste último, esteve, inclusive, em áreas rurais, que são territórios quilombolas.

Em Nova Friburgo, em 2012, o juiz federal Elmo Gomes de Souza promoveu a primeira ação educativa com escolas da cidade. Em 2014, o juiz federal

Pop Rua

O juiz federal Renato Pessanha era o diretor do Foro (2015-2017) quando foi comemorado o aniversário de 10 anos, tendo se empenhado pessoalmente para a realização da solenidade. Na gestão da juíza federal Helena Elias (2017), a SJRJ realizou a primeira edição em um colégio da capital, o CIEP Hélio Pellegrino.

Uma iniciativa inédita marcou a primeira gestão do juiz federal Osair Victor (2017-2019), a edição especial com a população em situação de rua. A segunda gestão do magistrado (2019-2021) coincidiu com a decretação da pandemia da Covid-19 e o Programa migrou para o formato virtual. No período do então juiz federal e atual desembargador federal Firley Nascimento Filho (2021-2022), o *Conhecendo a SJRJ* retomou as edições presenciais.



Juiz federal Renato Pessanha



O juiz federal Osair Victor de Oliveira Junior, a assessora de Comunicação Social Iris de Faria e a diretora geral Luciene Dau Miguel conversam com estudantes.

Desembargadora Andréa Pachá participa como palestrante da comemoração do aniversário de 15 anos do Programa



Desembargadora Andréa Pachá fala para estudantes e convidados/as.

“O papel do Poder Judiciário na construção da cidadania” foi o tema da palestra ministrada pela desembargadora do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro – TJRJ, Andréa Pachá, no evento em comemoração aos 15 anos de existência do Programa educativo *Conhecendo a SJRJ*, realizado no dia 7 de novembro, na Sala de Sessões do Centro Cultural Justiça Federal – CCJF.

A mesa do encontro foi constituída pelo vice-diretor do Foro, juiz federal Osair Victor de Oliveira Junior; pelo juiz federal Carlos Guilherme Francovich Lugones, que instituiu o *Conhecendo a SJRJ* como atividade permanente quando foi diretor do Foro; pela desembargadora do TJRJ, Andréa Pachá, palestrante convidada; e pela servidora aposentada da SJRJ e colaboradora do Programa, Magali Dib.

Estiveram presentes, ainda, as juízas federais Adriana Cruz e Marcella Brandão, que participaram de várias edições do Conhecendo; a diretora da Secretaria Geral, Luciene Dau Miguel, além de diretores/as administrativos/as, servidores/as e outros/as convidados/as que contribuíram para a realização das visitas ao longo dos anos. Também compareceram alunos/as e educadores/as de três escolas parceiras do Programa: Colégio Estadual Cora Coralina, Colégio Pedro II (Campus Tijuca) e Escola Técnica Estadual João Luiz do Nascimento (ETEJLN/ FAETEC).



Servidora aposentada Magali Dib e os magistrados Andréa Pachá, Osair Victor e Carlos Lugones.



Magistrados/as e servidores/as da SJRJ e do CCJF posam com a palestrante Andréa Pachá.

Cidadania e Justiça

Durante a abertura do encontro, a Assessora de Comunicação da SJRJ e idealizadora do Programa, Iris de Faria, destacou a relevância da atividade. “Para muitos/as, a participação ativa no Conhecendo, a chance de conversar com um juiz ou juíza e de entender como funciona o Poder Judiciário foi uma experiência singular, derrubando barreiras que provocam a exclusão social. E para todos/as foi uma oportunidade de despertar e fortalecer a consciência de cidadania”, disse.

Em seguida, três educadores falaram sobre o impacto da iniciativa na vida dos alunos/as que participaram do Conhecendo. Ana Carolina Berbel, professora do Colégio Pedro II, destacou como é “engrandecedor e inspirador para os/as estudantes/as terem acesso a informações que abrem portas para novas ideias”. Cristiane Brandão, educadora da escola

Cora Coralina, disse “ser fundamental participar de projetos que incentivem o debate sobre questões que repercutam na vida dos/as alunos/as e os façam pensar no ambiente escolar como um espaço para a construção de um país mais justo”. Por sua vez, Renato Ribeiro Cunha, da ETEJLN/ FAETEC, destacou a “oportunidade que o Conhecendo oferece aos/as estudantes de vivenciar questões práticas relacionadas à Justiça e ao conhecimento de direitos”.

Na sequência, a diretora executiva do CCJF, Daniela Pfeiffer, fez um convite para que todos/as visitem o Centro Cultural em qualquer tempo. “Este é um espaço que promove o diálogo entre a Justiça, a cultura e a cidadania. Temos programação gratuita ou com preços bem acessíveis. Deixo aqui um convite para que todos/as voltem para ver uma exposição, ir ao cinema ou ao teatro”, afirmou.

A gerente do Programa Educativo, Iris de Faria, apresenta a palestrante, desembargadora Andréa Pachá.



Educação e aprendizado

Dando prosseguimento à cerimônia, os/as integrantes da mesa falaram sobre a importância do *Conhecendo a SJRJ* para a instituição e para a sociedade como um todo. Magali Dib disse que “o projeto é enriquecedor porque leva o conhecimento aos alunos e às alunas de que a Justiça é um valor fundamental para a vida”. Para o juiz federal Carlos Lugones, o Programa é essencial para aproximar o Judiciário das pessoas. “Os/as jovens são o nosso futuro. Por isso, considero esse diálogo fundamental”, afirmou. A desembargadora Andréa Pachá disse estar muito feliz pela oportunidade de falar sobre Justiça para estudantes, mas também por ter a chance de ouvi-los/as.

Em seguida, o vice-diretor do Foro Osair Victor, que colaborou com diversas edições do Programa, destacou o papel do aprendizado e da educação na vida de todos/as. “Professores/as muitas vezes são a nossa inspiração. Vejo hoje aqui, com muita alegria, que os educadores/as continuam com o ideal de orientar. Tomei algumas decisões em minha vida com base em conselhos ou conversas com professores/as. Por isso, considero o papel do educador/a algo de grande responsabilidade. Podemos mudar um país pela educação e o Conhecendo tem esse papel também”, declarou.

Sociedade mais justa e acolhedora

De forma didática e descontraída, a palestrante convidada, desembargadora Andréa Pachá, falou sobre o papel do Poder Judiciário na construção da cidadania. A magistrada destacou a importância de enxergar a Justiça sob um outro ângulo. “A Justiça é sempre vinculada ao encarceramento e à punição. É preciso enxergá-la também como um projeto de inclusão e cidadania, onde muitos direitos são assegurados. Por isso, é tão importante um projeto como o Conhecendo, pois a informação é fundamental para o conhecimento de direitos e para a compreensão

do funcionamento do Judiciário. Ninguém respeita o que não conhece.”, afirmou.

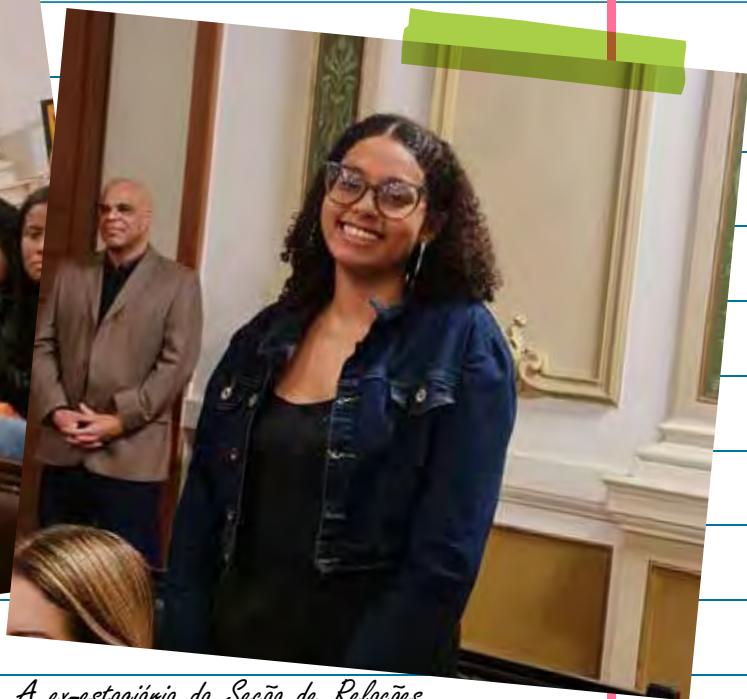
A desembargadora também falou sobre o trabalho da magistratura em um país tão desigual. “Enxergar as diferenças é fundamental para que eu seja uma magistrada conectada com o país onde vivo, pois o meu trabalho é atender à população. Existem normas que devem ser aplicadas e isso não é tão fácil em uma realidade tão desigual. A nossa população carcerária, por exemplo, é reflexo dessa justiça muitas vezes tão seletiva. E o Judiciário deve ser um meio, também, de reduzir desigualdades e garantir direitos”, explicou.

Em seguida, a palestrante destacou a importância da humanidade, do afeto e da esperança para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora. “Seguir carreira na magistratura é assumir um compromisso com o coletivo. E isso significa gostar de pessoas, entender que atrás de cada processo existe uma história de vida. Isso torna o Judiciário um ambiente mais acolhedor. Não há justiça possível sem um discurso amoroso e sem um olhar de esperança. E ter esperança é um projeto muito presente na juventude. Espero que a gente não perca o eixo da humanidade, pois somente isso pode nos ajudar a reduzir desigualdades e a transformar o ambiente coletivo em um lugar melhor”, disse.

Ao final do evento, a Assessora Iris de Faria destacou a presença de duas ex-estagiárias que foram colaboradoras e parceiras do projeto, à época em que cursaram o Ensino Médio: Isabelle Theotonio e Gabriela de Oliveira Paula. Por conta das vivências no CCJF, Isabelle decidiu cursar História e se tornar professora. Gabriela optou por Direito na graduação e no mestrado. Atualmente, ela trabalha no Tribunal Regional Federal da 2ª Região. Ao encerramento das atividades, foi oferecido um lanche de confraternização a todos/as os/as presentes.



A ex-estagiária da Seção de Relações Públicas, Gabriela de Oliveira Paula.



A ex-estagiária da Seção de Relações Públicas, Isabelle Theotonio.



O bolo de confraternização teve bolo de aniversário.



CONHECENDO A
SJRJ
15
ANOS



JUSTIÇA
FEDERAL
SJRJ

